

A CAIXA DE SENSAÇÕES: UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fabiane Kipper¹
Marlete Dolores Rauber²
Cleusa Inês Ziesmann³
Claudia Eliane Ilgenfritz⁴

RESUMO

Este artigo descreve e analisa uma prática interdisciplinar desenvolvida no estágio supervisionado em Educação Infantil, centrada na exploração sensorial e motora para bebês e crianças pequenas por meio de uma atividade intitulada "Caixa de Sensações". A prática utilizou massas, tecidos e materiais naturais para promover o desenvolvimento infantil a partir dos eixos do tato, visão e movimento, articulando-se com os Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O referencial teórico-metodológico fundamenta-se na teoria piagetiana da construção do conhecimento pela ação física, na abordagem de Reggio Emilia, que valoriza o ambiente como "terceiro educador", e na "pedagogia da escuta" de Loris Malaguzzi, que destaca o papel do docente como observador e mediador. Os resultados evidenciam que o planejamento intencional e multidisciplinar, ao integrar diferentes áreas do conhecimento, potencializa a construção de esquemas mentais, a percepção corporal e a interação entre as crianças, constituindo-se como base essencial para uma visão de mundo integrada.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS campus Cerro Largo- RS Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.Fabiane.kipper@hotmail.com;

² Marlete Dolores Rauber Graduanda em Pedagogia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Cerro Largo/RS. Membro grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial/Inclusiva – GEPEI. Bolsista de Pesquisa de Iniciação Científica., E-mail: marlete.rauber@estudante.uffs.edu.br

³ Claudia Eliane Ilgenfritz Pós-Doutora, Doutora e Mestre em Educação nas Ciências da UNIJUÍ e Estágio de Doutorado Sanduíche na Università di Bologna (Itália); Graduada em História e Pedagogia. Docente do Curso de Pedagogia e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação no Ensino de Ciências (PPGEC) - UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo/RS. E-mail: claudia.ilgenfritz@uffs.edu.br

⁴ Professora Orientadora. Doutora em Educação pela PUCRS, professora adjunta na Universidade Federal da Fronteira Sul - Cerro Largo. E-mail: cleusa.ziesmann@uffs.edu.br



Palavras-chave: Educação Infantil, Exploração Sensorial, Prática Interdisciplinar, Piaget, Reggio Emilia.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, possui um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade. Nesse contexto, as práticas pedagógicas devem ser planejadas de forma intencional, considerando as especificidades do brincar, do explorar e do interagir como eixos estruturantes do currículo. A presente pesquisa surge da observação realizada durante o estágio supervisionado, na qual se constatou a necessidade de criar oportunidades mais ricas e diversificadas para que os bebês e crianças pequenas pudessem vivenciar experiências sensoriais e motoras, essenciais para a construção do conhecimento e da autonomia.

O objetivo geral deste trabalho é descrever e analisar uma prática interdisciplinar denominada "Caixa de Sensações", desenvolvida com crianças na primeira infância. Como objetivos específicos, busca-se: (i) articular a prática com os referenciais teóricos da psicologia do desenvolvimento e da pedagogia contemporânea; (ii) demonstrar a aplicação dos Campos de Experiência da BNCC no planejamento de atividades sensoriais; e (iii) refletir sobre o papel do docente como observador, mediador e organizador do ambiente educativo.

Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e reflexivo, fundamentado nos registros das observações e intervenções realizadas no estágio, articulados com a literatura especializada. A prática foi planejada e executada com um grupo de crianças de 1 a 2 anos, em uma instituição de Educação Infantil, com o intuito de promover o desenvolvimento por meio da exploração livre e orientada de diferentes materiais. Os resultados apontam que a atividade sensorial estruturada favoreceu a curiosidade, a experimentação e a socialização, corroborando as teorias de Piaget e os princípios da abordagem de Reggio Emilia.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa, que descreve e analisa uma prática pedagógica vivenciada durante o estágio supervisionado em Educação Infantil. A abordagem qualitativa justifica-se por buscar compreender o fenômeno educativo em sua complexidade, valorizando os processos, as interações e os significados construídos no contexto da sala de aula.

A prática intitulada "Caixa de Sensações" foi desenvolvida em uma instituição pública de Educação Infantil, com um grupo composto por oito crianças na faixa etária de 1 a 2 anos. A



atividade foi planejada considerando os interesses e as necessidades do grupo, observados previamente, e teve duração de aproximadamente 40 minutos. Para a coleta de dados, foram utilizados registros escritos em diário de campo, fotografias (com autorização da instituição e consentimento das famílias) e registros reflexivos sobre as interações e o desenvolvimento das crianças durante a vivência.

A metodologia do trabalho envolveu três etapas principais: 1) planejamento interdisciplinar, que integrou conhecimentos da psicologia do desenvolvimento, da pedagogia e da BNCC; 2) execução da prática, na qual as crianças foram convidadas a explorar livremente uma caixa contendo diferentes texturas, formas e materiais; e 3) análise reflexiva dos resultados, confrontando as observações empíricas com o referencial teórico adotado. A prática respeitou os princípios éticos da pesquisa com crianças, garantindo seu bem-estar e o direito à imagem, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis.

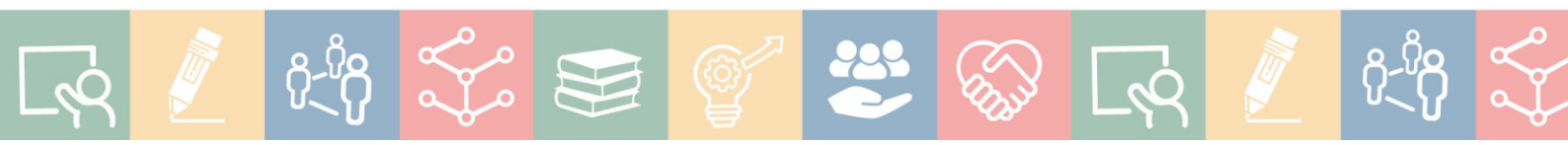
3 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste trabalho alicerça-se em três grandes eixos: a teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, a abordagem pedagógica de Reggio Emilia e as disposições normativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Jean Piaget (1896-1980) postulou que o conhecimento é construído pela criança por meio de sua ação sobre o ambiente. No período sensório-motor (0 a 2 anos), o bebê aprende por meio dos sentidos e do movimento, construindo os primeiros esquemas de ação. A "Caixa de Sensações" insere-se nesse contexto ao oferecer objetos variados que desafiam a criança a agir, tocar, manipular e explorar, favorecendo a assimilação e a acomodação, processos fundamentais para o desenvolvimento intelectual. Segundo Piaget (1976), é na interação com o mundo físico e social que a criança supera seus estágios de desenvolvimento.

A abordagem de Reggio Emilia, idealizada por Loris Malaguzzi, valoriza a imagem de uma criança forte, competente e protagonista de seu aprendizado. Um de seus princípios centrais é a ideia do ambiente como "terceiro educador", ou seja, o espaço físico e os materiais são pensados de forma estética e intencional para provocar a curiosidade e o aprendizado. Malaguzzi (1999) também propõe a "pedagogia da escuta", na qual o educador observa atentamente para compreender as teorias e hipóteses das crianças, agindo como mediador e não como mero transmissor de informações.

Por fim, a BNCC para a Educação Infantil organiza as aprendizagens em cinco Campos de Experiência. A prática descrita articula-se diretamente com três deles: "O eu, o outro e o nós" (EI01EO02), ao promover a interação e o compartilhamento de materiais; "Corpo, gestos e movimentos" (EI01CG02), ao explorar a motricidade e a percepção corporal; e "Traços, sons,



cores e formas" (EI01TS02), ao oferecer estímulos sensoriais e visuais. Esses referenciais, em conjunto, fornecem um sólido embasamento para a prática interdisciplinar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da "Caixa de Sensações" revelou uma série de comportamentos e aprendizagens significativas, que foram organizadas em categorias analíticas: a exploração tátil e o desenvolvimento motor; a percepção visual e a atenção; e a interação social e a comunicação.

Na primeira categoria, observou-se que as crianças, ao entrarem em contato com a caixa, inicialmente demonstraram hesitação, mas rapidamente foram atraídas pelos diferentes materiais. A massinha de modelar foi intensamente apertada, amassada e puxada, o que demonstra a aplicação prática da teoria piagetiana. As crianças estavam agindo sobre os objetos, testando suas propriedades e consolidando esquemas sensório-motores. Os tecidos de diferentes texturas (liso, felpudo, áspero) provocaram movimentos de pinça e preensão palmar, favorecendo o desenvolvimento motor fino, fundamental para ações futuras como a escrita.

Quanto à percepção visual e à atenção, os materiais naturais, como folhas secas e galhos, colocados em potes transparentes, despertaram a curiosidade. As crianças apontavam, balbuciavam sons e mostravam os objetos para os colegas e para a professora. Esse comportamento corrobora a visão de Reggio Emilia sobre a importância de um ambiente rico e esteticamente preparado. A atenção concentrada durante a exploração foi um indicativo de engajamento genuíno, mostrando que a atividade respeitava o interesse e o tempo da criança.

Na terceira categoria, a interação social, destacou-se o compartilhamento espontâneo. Embora a faixa etária seja marcada pelo egocentrismo inicial, observaram-se momentos de imitação e de oferta de objetos entre as crianças. Um dos bebês, ao encontrar um novelo de lã, tentou passá-lo para o colega ao lado, estabelecendo um canal de comunicação não verbal. Essas interações, guiadas pela mediação da educadora, que nomeava as ações e incentivava o cuidado, foram essenciais para a construção do "eu" em relação ao "outro", conforme previsto na BNCC.

A discussão dos resultados revela que a prática interdisciplinar não se limitou a uma simples brincadeira, mas constituiu-se em um momento pedagógico de alta significação. A intencionalidade educativa, fundamentada nos referenciais teóricos, permitiu que o simples ato de tocar e manipular se transformasse em uma oportunidade de desenvolvimento cognitivo, motor e social. Ficou evidente que o papel do professor, como observador e mediador, foi determinante para ampliar as descobertas, fazendo perguntas, oferecendo novos desafios e registrando as aprendizagens.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a "Caixa de Sensações" permitiu concluir que práticas sensoriais bem estruturadas são fundamentais para o desenvolvimento integral na Educação Infantil. A integração de conhecimentos da psicologia, da pedagogia e das diretrizes curriculares demonstrou que é possível planejar atividades simples que promovam aprendizagens complexas, respeitando o protagonismo infantil.

A prática evidenciou que a exploração sensorial, longe de ser um mero passatempo, constitui-se como base essencial para a construção de esquemas mentais, a percepção corporal e a interação social. O ambiente, organizado como "terceiro educador", aliado a uma postura docente de escuta e mediação, revelou-se um potente instrumento pedagógico.

Por fim, este estudo aponta para a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a relação entre as práticas sensoriais e o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas na Educação Infantil, bem como para a importância da formação continuada de professores que valorizem a interdisciplinaridade como princípio formativo. A experiência reafirma que a educação infantil de qualidade se constrói no encontro entre o cuidado e a intencionalidade pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à instituição de Educação Infantil que acolheu o estágio e autorizou a realização da prática, bem como às famílias das crianças, pela confiança e autorização para o registro da experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Orgs.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

